

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9013 | Salvador, quarta-feira, 22.01.2025

Presidente em exercício: Elder Perez



DESIGUALDADE DE RENDA

Cresce abismo entre ricos e pobres no país

O ultraliberalismo acentua a desigualdade de renda no mundo. O abismo entre os que têm e os que não têm se expande. No Brasil, um cidadão que recebe um salário mínimo por mês teria de trabalhar 109 anos para alcançar o que um milionário ganha por dia, R\$ 2 milhões.

Página 3



Contra abuso da Cassi, Justiça

Página 2

Bicos para sobreviver

Página 4



Cobrança da Cassi vai parar na Justiça

Movimento sindical ajuíza para impedir desconto arbitrário

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM ALTERNATIVA, já que a Cassi não quer negociar e existe a possibilidade de a cobrança automática deixar os associados inadimplentes, o movimento sindical entrou na Justiça para pedir a suspensão imediata dos recolhimentos feitos aos funcionários do Banco do Brasil.

A expectativa dos trabalhadores é de que o débito seja suspenso o mais rápido possível. Em outros ofícios encaminhados ao BB, além de reivindicar o



fim da cobrança, a representação dos funcionários pediu abertura de negociação com o banco para buscar solução sobre o assunto.

Os bancários devem ficar atentos. A orientação é de que não seja feita nenhuma adesão a

proposta da Cassi durante o andamento do processo judicial. Já aqueles que aderiram, a recomendação é procurar a Caixa de Assistência para cancelar.

As cobranças são referentes a valores recebidos em ações tra-

Cobrança sindical no BB e Caixa

A **INCIDÊNCIA** da cobrança sindical em cima do 13º salário dos bancários geralmente é feita em novembro. Mas, no caso dos empregados da Caixa, o valor foi debitado agora em janeiro, por um erro do banco.

Já o Banco do Brasil ainda não fez a cobrança no contracheque dos funcionários da instituição financeira e também não sinalizou quando será feita. O Sindicato alerta para que os trabalhadores fiquem atentos porque o valor deve ser cobrado o quanto antes.

balhistas e acordos fechados em CCV (Comissão de Conciliação Voluntária) ou CCP (Comissão de Conciliação Prévia) entre julho de 2010 e setembro de 2023. O que tem gerado preocupação entre os empregados.

Dia do Aposentado com evento especial

O **DIA** Nacional dos Aposentados, celebrado na sexta-feira, ganha um toque especial com as atividades preparadas pelo Departamento de Aposentação do SBBA. Uma programação dinâmica, na AFBR (Associação dos Funcionários do Banco Real), oferece momentos de descontração, aprendizado e diversão.

O evento começa com um café acolhedor, seguido pela palestra da coordenadora do Diee-

se (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Ana Georgina, sobre os desafios enfrentados pelos aposentados e a importância da Previdência Social no Brasil. Na sequência, um animado bingo e um almoço prometem integrar ainda mais os participantes.

As atividades terminam com um divertido karaokê, massagens relaxantes e muitas histórias compartilhadas.



Se ligue nos feriados prolongados

APESAR de janeiro e fevereiro não terem feriados, este ano será recheado de descansos prolongados. A maior parte das datas comemorativas nacionais será em dias úteis, possibilitando o "feriadão" para os trabalhadores explorados pelo capital.

Em março, tem o Carnaval. O feriado oficial neste ano será no dia 4. Mas, em algumas cidades, boa parte do comércio fecha também na segunda-feira. É o caso de Salvador.

Depois, 18 de abril, a Sexta-fei-

ra Santa e Tiradentes, 21 do mesmo mês. Já em 1º de maio, é o Dia do Trabalhador. Depois, em novembro, dia 20, Dia de Zumbi e da Consciência Negra.

No mês seguinte, 25, tem o Natal. Além das datas de pontos facultativo, como Quarta-feira de Cinzas, Corpus Christi e as vésperas de Natal e Ano Novo. Fora as datas estaduais e municipais.

Lembrando que os feriados são instituídos por leis, ao contrário dos pontos facultativos decididos pelas empresas e instituições.



Café, palestra, bingo, almoço, massagem e karaokê: o aposentado merece



Brasileiros aprovam isenção do IR até R\$ 5 mil

PRIORIDADE do governo Lula neste ano, o aumento da faixa de isenção do imposto de renda – para até R\$ 5 mil – é também muito aguardado pelos brasileiros. A maioria aprova a medida, que se passar pelo Congresso Nacional deve entrar em vigor já em 2026.

Quase 70% são favoráveis a dispensa do IR para quem ganha até R\$ 5 mil, aponta pesquisa do Instituto Paraná Pesquisas. Outros 23,2% são contrários e 9,8% não souberam ou não opinaram.

No recorte sobre o conhecimento a respeito do assunto,

60,8% estão cientes da medida. No entanto, ainda é alto o índice de pessoas que estão por fora das discussões (39,2%).

Além dos debates acirrados na Câmara dos Deputados e no Senado, o governo deve traçar estratégias de comunicação para ampliar o conhecimento dos trabalhadores e conquistar mais apoio pela isenção. A medida é boa e deve beneficiar milhões de brasileiros. Mas, diante de um Parlamento tão conservador e reacionário, a ampla participação da sociedade civil no processo é fundamental.

Vigor na economia, apesar dos juros

APESAR da política monetária adotada pelo Banco Central durante a gestão do bolsonarista de Roberto Campos Neto, de sabotagem ao desenvolvimento nacional, a economia manteve o ritmo de crescimento em 2024, encerrando novembro com uma alta acumulada de 3,76%.

O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) ainda revelou que houve

avanço de 3,58% nos últimos 12 meses. Mas, um dos fatores que limitaram o a expansão da economia foi a Selic em escalada crescente, hoje está em 12,25% ao ano.

Com as sucessivas elevações na taxa básica de juros, o BC restringiu o crédito, desestimulou o consumo. Uma estratégia equivocada que reduz o dinamismo ao mercado interno e, conseqüentemente, impede a geração de empregos.

Para 2025, a projeção é de crescimento de 2,02%. Para ampliar as perspectivas, é essencial que o incentivo à produção continue e que a política monetária do Brasil seja para benefício do povo e não dos rentistas.



Dinheiro de um milionário só em 109 anos

Calculo vale para o brasileiro que ganha um salário mínimo

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR do avanço econômico, o Brasil está longe de ser um país igualitário em diversos aspectos. Um dos quais é o financeiro. Atualmente, um trabalhador que recebe um salário mínimo (R\$ 1.518,00) demoraria 109 anos para acumular R\$ 2 milhões e, pela cotação atual, 650 anos para juntar US\$ 2 milhões, o que corresponde ao ganho, em média, dos bilionários por dia. Esta é a constatação do relatório do Banco Mundial.

Hoje, cerca de 100 brasileiros possuem R\$ 146 bilhões, enquanto 9,5 milhões vivem

na miséria absoluta e outras 59 milhões na pobreza. Os números poderiam ser maiores, se não fossem as políticas públicas implementadas pela democracia social. Mas, o fato é que a desigualdade ainda é de doer a alma e o estômago.

Os dados revelam que, no mundo, os ricos totalizam quase 2.900 pessoas e o enriquecimento médio do seletivo grupo foi de US\$ 2 milhões por dia em 2024. Os 10 mais ricos acumularam US\$ 100 milhões, diariamente.

O ritmo de enriquecimento aumentou três vezes na comparação com 2023. Para mudar o cenário mundial, a Oxfam reforça a necessidade de tributar os mais ricos para acabar com a riqueza extrema, adoção de metas globais e nacionais e acabar com os sistemas de colonialismo moderno.



Na corda bamba da informalidade

No Brasil, 40,7% dos trabalhadores sobrevivem de bico

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR dos esforços da democracia social, que retomou a política de valorização do salário mínimo, impulsionou o consumo interno, os brasileiros amargam danos gerados pela reforma trabalhista de Temer e pelo desmonte dos direitos de Bolsonaro.

A informalidade é um dos entraves. Entre os mais de 100 milhões de brasileiros ocupados, 40,7% estão no mercado informal. O rendimento médio de R\$ 2.890,00 não cobre o básico. O valor não chega à metade do salário mínimo ca-



paz de pagar as despesas básicas de uma família, que seria de R\$ 6.439,62, segundo o Dieese.

O peso das desigualdades é sentido com maior força entre os jovens: mais de 10 milhões de

pessoas entre 14 e 29 anos estavam fora do mercado de trabalho e das salas de aula em 2023. Os dados foram publicados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Brasil online com a inclusão digital

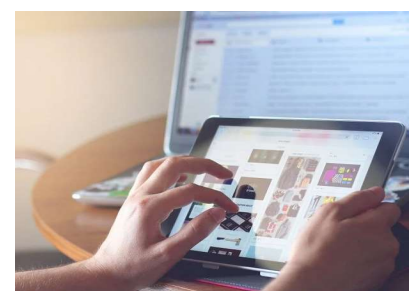
A **DEMOCRACIA** social, que não se limita apenas ao voto livre, mas acima de tudo na redução da pobreza e desconcentração da riqueza, registra mais um dado significativo. Nove a cada 10 brasileiros, ou 89,4%, vivem em domicílios com acesso à internet.

A pesquisa preliminar do Censo Demográfico 2022: Características dos Domicílios, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostra, no entanto, que o acesso não é igual em todas as regiões, estados, muito menos entre todos os segmentos e raças e etnias.

Os dados escancaram as consequências das desigualdades socioeconômicas perpetuadas na sociedade brasileira: 12,9% da população preta, 12,7% da parda, 7,5% da branca e 5,6% da amarela não tinham acesso domiciliar à internet. No caso da população indígena, a porcentagem disparava para 44,5%.

Observadas as unidades federativas, o Distrito Federal tem 96,2% das casas com internet. Com exceção de Rondônia (91,6%), todos os estados da região Norte e Nordeste possuem média de acesso domiciliar menor do que a média geral brasileira. O índice mais baixo foi verificado no Acre (75,2%).

Desde o último Censo, realizado em 2010, o cenário de acesso à tecnologia no Brasil evoluiu. À época somente 31,3% dos domicílios possuíam microcomputadores com internet. O acesso pelo celular, que se expandiu nos últimos anos, não era considerado.



O Brasil cada vez mais conectado

SAQUE

Rogaciano Medeiros

É IMANENTE A ofensividade de Trump no discurso de posse só faz reafirmar tudo que já se esperava, pelo menos no Brasil, ou seja, que os EUA vão intensificar ainda mais os ataques contra todos países, grupos e movimentos que não se submetam aos ditames estadunidenses. A extrema direita imperial odeia a diversidade, o contraditório. É da natureza do ultraliberalismo fascinzista.

AFIRMAÇÃO BRICS O cenário tão aterrador previsto por Trump para o planeta, tipo se não é dos nossos tem de ser eliminado, bem ao estilo fascinzista, multiplica a responsabilidade do Brics na afirmação e construção de um mundo multipolar, centrado no respeito à autodeterminação dos povos. É por aí, na geopolítica contra-hegemônica ao imperialismo. Ainda bem.

PURA PRESEPADADA Claro que não passa de bravata, a promessa de Trump de fazer os EUA retornarem à "era de ouro". Primeiro porque a conjuntura global aponta justamente para mais dificuldades, com aparente declínio do império, e segundo a questão do prazo. Improvável em apenas quatro anos alcançar feito tão difícil. O complexo de grandeza é próprio da autocracia.

ANÁLISE COERENTE Certo, o artigo do jornalista Luís Nassif, do GGN, no qual ele aponta os riscos da doutrina de Trump, centrada no que chamou de "tudo para os EUA". Traduzindo, protecionismo radical, dominação econômica e enfraquecimento das relações multilaterais, na tentativa desesperada de isolar a China. Vale acrescentar ataques ao Brics.

DELONGOU DEMAIS Demorou, o governo entender a necessidade de concentrar esforços e priorizar a baixa dos preços dos alimentos, como promete Lula agora, para este ano. Tomara que tenha êxito. A carestia na alimentação só faz engordar as fake news da extrema direita que tanto desnorream a sociedade, inclusive escondendo a responsabilidade criminosa do agronegócio. Outro ponto nevrálgico a ser resolvido se refere a segurança pública.